



USO DE OCITOCINA NO TRATAMENTO DE DISTOCIAS NÃO-OBSTRUTIVAS EM JABUTI-PIRANGA (*Geochelone carbonaria*)

André Luiz Mota da Costa¹; Bruna Paola Manetta².

¹Médico Veterinário, Clínica Veterinária Iguatemi, Rua Araraquara, 149, Sorocaba – SP, almotacosta@yahoo.com.br; ²Médica Veterinária, Clínica Veterinária Iguatemi, Rua Araraquara, 149, Sorocaba – SP; bruna_paola@ibest.com.br.

As distocias são bastante comuns em répteis cativos, apresentando grande prevalência em quelônios. Podem ser classificadas como obstrutivas e não-obstrutivas. As obstrutivas caracterizam-se pela impossibilidade anatômica de passagem dos ovos através do oviduto ou cloaca, seja por anormalidades no tamanho ou forma do ovo ou por anormalidades inerentes a fêmea. Já nas não-obstrutivas não existem alterações anatômicas na fêmea ou no ovo que impossibilitem a postura. Fatores relacionados ao manejo, como local e substrato inadequados para postura, temperatura ambiente inadequada, deficiências nutricionais e desidratação são apontadas como principais causas das distocias não-obstrutivas. O presente trabalho avaliou a eficácia de um protocolo utilizando ocitocina como principal agente no tratamento de distocias não-obstrutivas em jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*), quelônio mais comumente mantido em cativeiro doméstico no Brasil. Neste estudo foram avaliadas seis fêmeas mantidas em cativeiro como animais de estimação, que ao serem atendidas em clínica particular apresentavam como sintomas prostração, anorexia e corrimento cloacal mucoso. Duas delas apresentavam também claudicação de membros pélvicos. Todas as fêmeas recebiam alimentação incorreta. O diagnóstico foi estabelecido através dos sintomas, exame físico e radiografia de cavidade celomática. O número mínimo de ovos encontrado foi três e o máximo seis, após radiografia em projeção ventro-dorsal. O protocolo terapêutico estabelecido foi aplicação de ocitocina em dose única de 10UI/kg, sendo 25% da dose via intramuscular e 75% via intracelomática. Alguns animais necessitaram de tratamento suporte, como fluidoterapia e aquecimento corpóreo (foram usadas lâmpadas como fonte de calor). As fêmeas iniciaram postura até uma hora após a aplicação de ocitocina, encerrando postura no máximo em duas horas. Os seis fêmeas conseguiram eliminar todos os ovos retidos, comprovando alta eficácia do protocolo nestes casos.